Parlamento dos jovens 2017 - Secundário

"**Artigo nº 1**: Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes." (Constituição, 2 de abril de 1976)

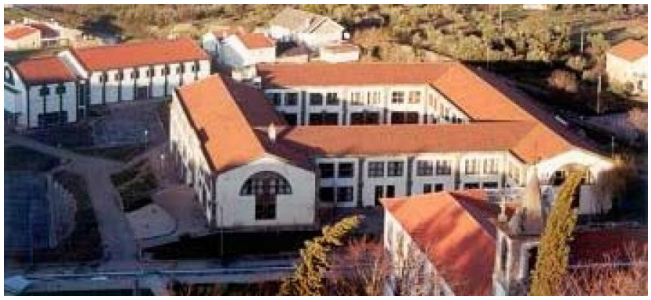
Texto: Catarina Magalhães

Fotografias e edição: Catarina Magalhães

PARLAMENTO DOS JOVENS 2017

A Constituição Portuguesa – Terão os jovens, 40 anos depois, a dizer algo sobre ela?

Candidatar é o mote!



Escola Secundária Miguel Torga – fotografia retirada do "Diário de Trás-os-Montes" (17/01/2007)

É condição de participação do projeto, – "Parlamento dos Jovens" – que parta das escolas, no início do ano letivo, a iniciativa de participarem. Como tal, nesta edição, e relativamente ao secundário, propuseram-se 438 escolas. E a Escola Secundária Miguel Torga, Bragança, respondeu uma vez mais ao desafio!

Os alunos do 11º e 12º anos, entusiasticamente e com a motivação dos professores responsáveis, constituíram uma lista (a única candidata) e começaram a dar corpo a um conjunto de medidas de recomendação, afim de serem sufragadas na Escola. Constituiu-se assim a Comissão Eleitoral, cuja função seria acompanhar todo o processo eleitoral - fase Escola.

Deu-se início à campanha eleitoral com sessões de esclarecimento, reuniões de trabalho, debates até ao dia do ato eleitoral que respeitou escrupulosamente o dia de reflexão eleitoral. A única lista candidata foi eleita pela população estudantil, sendo que os esperava, desta feita, a segunda fase do projeto – Sessão Distrital.

Um debate renhido…

Decorreu no dia 6 de março de 2017 a seguinte fase do projeto – a Sessão Distrital. Os dois deputados representantes da lista – Ricardo Silvano e Jonathan Baldesberger – encontraram oponentes e um debate à altura. A dissertação teve como palco o auditório da Escola Emídio Garcia, em Bragança, e, como público: os professores acompanhantes das 11 escolas do distrito, além de deputados suplentes, alunos das escolas respetivas, e os jornalistas - colegas que cobririam o evento.

O dia foi dividido em duas partes. No período da manhã, sucedeu-se à exposição e explanação dos projetos, sendo determinante e preponderante, além de que determina a primeira impressão que os votantes têm das listas e dos deputados envolvidos. De seguida, foi presidido um debate geral onde se apurou um projeto vencedor – o da Escola Emídio Garcia.

Após a pausa para o almoço, os deputados foram agrupados em grupos de 6 elementos, tendo sido posteriormente eleito um porta-voz. Esse membro teria a função de apresentar as modificações propostas pelo grupo ao projeto anteriormente eleito. Reunido o plenário, deu-se início a uma série de debates e discussões que visavam a melhoria do projeto de recomendação eleito.

Numa ambiência política e social, as votações prosseguiram, sendo eleita a escola vencedora, e já anteriormente referida, Escola Secundária Miguel Torga, apenas com 2 votos de vantagem. Houve ainda uma última eleição do porta-voz do grupo que seguiria para a sessão em Lisboa, da qual saiu vitorioso Ricardo Silvano, um aluno da escola vencedora.

Na capital da nação

Lisboa, a cidade das sete colinas e da política juvenil

Nos passados dias oito e nove do mês de maio partiu de Bragança um conjunto de jovens deputados, que iriam representar o círculo de Bragança numa iniciativa promovida, produzida e organizada pelo Governo Português - o "Parlamento dos Jovens", Secundário, cujo palco era a Assembleia da República.

Durante a viagem até à capital, em direção à Assembleia da República, onde os jovens se iriam reunir e dar início às atividades, muitos foram os momentos de interação e debate entre colegas deputados e jornalistas, que acompanhavam as equipas.

À semelhança de outros distritos, o Círculo de Bragança chegou à Assembleia já depois de as comissões terem iniciado, pelo que não foi possível a apresentação pretendida das propostas que possuíam os quatro deputados representantes do círculo eleitoral (ver imagem ao lado). Todas as propostas apresentadas decorriam do âmbito do tema deste ano: 40 anos de Constituição – a que temos/a que queremos.

Da primeira comissão faziam parte os Círculos de Beja, Bragança, da Europa, Faro, Madeira, Porto e Viseu. As medidas vencedoras foram as sugeridas pelo Círculo de Faro, sendo que as suas propostas foram sujeitas, posteriormente, a uma fase de debate e alteração, após um acordo e votação entre todos os presentes na sala. Esta segunda fase, precedida por um lanche no claustro, ocorreu tendo em atenção as normas de uma verdadeira sessão política e discursiva, onde se discutiram as medidas, vindo algumas a ser alteradas e outras até eliminadas. A segunda sessão foi presidida e mediada pela deputada do PCP – Ana Mesquita. Posteriormente, ainda no mesmo âmbito, houve uma votação para a escolha de três questões, que seriam dirigidas a alguns deputados, no dia seguinte. As perguntas vencedoras foram as do Círculo de Beja ("(…) podem limitar-se os direitos humanos se estiver em jogo a segurança?"), da Madeira ("Qual a sua perspetiva quanto aos financiamentos dos partidos?" (…)) e de Faro ("Considera que o Parlamento, …, permite uma efetiva participação dos cidadãos a nível parlamentar e também a nível local?").

Ao mesmo tempo que as sessões das comissões decorriam, os jovens jornalistas, que acompanhavam os colegas deputados, visitaram algumas das alas e salas da Assembleia, nomeadamente a sala do Senado, que seria palco da sessão de questões e debates a acontecer dia nove de maio. Foi permitido aos jornalistas a livre circulação e a oportunidade de tirar fotografias no local.

O término da segunda parte das atividades do dia determinou a ida dos alunos e professores acompanhantes (no caso de Bragança, a professora Ana Paula Andrade) até à sala do Senado, tendo sido apresentado um espetáculo de improviso do grupo "Os Improváveis", que abrilhantou a experiência, aguçando a mente dos jovens e arrancando muitas gargalhadas aos presentes.

Após um jantar, novamente no claustro, cada grupo dirigiu-se aos respetivos autocarros e seguiram até Oeiras, onde iriam pernoitar. Como sempre que existem adolescentes

reunidos, muitos foram os momentos de convívio e diversão, que se prolongou durante a noite, não sem esquecer as atividades prometidas, e que começavam bem cedo, no Parlamento.

Terça-feira apresentaram-se ao serviço mais de cento e trinta alunos, em conjunto com os jornalistas, pertencentes a sessenta e cinco escolas, de todos os distritos e regiões autónomas, que originaram vinte e dois projetos de recomendação, dos quais apenas quatro foram eleitos, dando origem a um total de vinte medidas proponentes. A cerimónia foi presidida por uma jovem estudante de Aveiro e que teve como primeiro interveniente o presidente da Assembleia da República: Eduardo Ferro Rodrigues, que se manifestou saudando os presentes e declarando a sua alegria e orgulho por ver tanto interesse e participação da geração "Milénio" na política. Além da sua intervenção, ouviu-se também Alexandre Quintanilha, Alexandra Leitão e José Luís Carneiro.

O tempo seguinte estava reservado para as doze questões eleitas nas comissões e que foram colocadas aos deputados presentes na mesa: Carla Barros (PSD), Odete João (PS), Luís Monteiro (BE), Filipe Anacoreta Correia (CDS-PP), Ana Mesquita (PCP) e Heloísa Apolónia (PEV).

A regionalização, educação, serviços públicos, economia, questões europeias, refugiados, dicotomia litoral/interior, natalidade e fecundidade, são algumas das problemáticas e temas que ilustram e ilustraram a preocupação e também elucidação dos jovens, quanto ao estado e futuro deste país, o que demonstra que, ao contrário do que a grande maioria considera e julga, há cada vez mais jovens interventivos, ativos e efetivamente participativos nas ações políticas, não só da sua região de origem, mas, acima de tudo, daquela que é a sua Nação.

Após o encerrar do período de questões, os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistarem individualmente alguns dos deputados inquiridos anteriormente, podendo novamente informá-los e esclarecê-los quanto a dúvidas e interesses basilares na vida dos adolescentes, nomeadamente, a questão dos exames nacionais e o modelo de ingresso ao ensino superior, taxas de desemprego e imigração, e até questões acerca da vida política e a sua vivência em pleno.

Além de que, Alexandre Quintanilha orientou e encabeçou uma conferência de imprensa que deleitou a assistência e onde foram debatidas dicotomias como Ciências/Humanidades, ideologias, a ousadia, e o futuro político, que este previu brilhante e esperançoso, tendo em conta o que observou e ouviu durante aquelas horas de debate.

Depois de almoço, a última fase da estadia e permanência dos jovens na Assembleia. Um debate e a escolha, por parte dos deputados, das medidas e propostas, no mínimo dez, que seriam levadas a discussão à Assembleia. Após a eleição realizada como dita o regime, ou seja, democraticamente, o momento de despedida de cada um dos Círculos eleitorais representantes, dos distritos e regiões autónomas, que denunciaram a esperança numa geração nómada, que se revê não só na Europa, mas também no Mundo. Uma geração alerta e política, pois uma abstenção trata-se, no seu cerne, de uma tomada de posição, também ela política.

Os dois dias de trabalhos revelaram a certeza de que os jovens se interessam pela participação cívica e política, que estão atentos à realidade que os cerca e demonstram capacidade de intervenção, no sentido de tentar, com juvenilidade e ousadia que lhes são características, continuar o progresso das gerações que os antecederam.

Ficha técnica:

Jornalista: Catarina Magalhães
Idade: 17 anos
Curso: Ciências e Tecnologias
Escola: Agrupamento de Escolas Miguel Torga
Deputados: Ricardo Silvano, Jonathan Baldesberger
Professores coordenadores: Ana Paula Andrade, Conceição Abreu
Cidade: Bragança